

A TENSÃO CRIATIVA NO POETA: UM SER CONSCIENTE, SENSÍVEL E CULTURAL

**Autor Sebastião Vieira Maia Filho*



FONTE: <http://api.ning.com/files>

JUNHO DE 2016

A TENSÃO CRIATIVA NO POETA: UM SER CONSCIENTE, SENSÍVEL E CULTURAL



Por Sebastião Vieira

Arteducador pela Faculdade 7 de Setembro (FA7)

Pedagogo pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Andando, o indivíduo configura o seu caminhar. Cria formas, dentro de si e em redor de si. E assim como na arte o artista se procura nas formas da imagem criada, cada indivíduo se procura nas formas do seu fazer, nas formas do seu viver. Chegará a seu destino. Encontrando, saberá o que buscou”. (OSTROWER, 2002, p.75-76)

RESUMO:

A literatura tem ocupado um espaço significativo nos meios de comunicação de massa, mais especificamente a literatura em prosa, e se tornado uma disciplina inseparável da educação, assumindo, assim, um importante papel na formação de leitores. Contudo, a ausência da poesia nas escolas brasileiras é algo perceptível. Isto denota que este gênero literário vem ocupando pouco espaço no cenário educacional. Foi pensando nisto, que eu elaborei um trabalho falando da criação poética, da tensão sensível e psicológica de um poeta, ao escrever um poema. Trabalho, este, desenvolvido em cumprimento da exigência da disciplina de Psicologia da Arte, do curso de pós-graduação em Arteducação. Como já escrevo poemas há algum tempo, eu resolvi descrever como foi o processo artístico-criativo do meu primeiro poema, intitulado *“Sou Poeta”*. É exatamente a descrição dessa experiência estética, alicerçada num referencial teórico que vai ser explicitado neste trabalho.

PALAVRAS CHAVE:

Poesia, Criatividade, Educação, Imaginação, Literatura, Cultura, Estética.

INTRODUÇÃO

Integrar as dimensões intelectual e sensível no ser humano, de modo que este se mostre mais sensível, mais afetivo, e seja uma pessoa capaz de equilibrar, em si, razão e emoção, carece sim de uma educação que o ajude a significar seus afetos, suas emoções e sentimentos. Acredito, que é somente através de uma educação da dimensão sensível do ser, uma experiência educativa que o ensine a pensar e a expressar seus pensamentos com alegria e entusiasmo.

Não seria essa a proposta de educação ideal para se construir uma sociedade mais humanizada? Pois bem, é nessa perspectiva de educar sentimentos que venho falar neste trabalho da capacidade formativa e motivadora que a arte tem de forjar no humano o sentido de descoberta e de compreensão do mundo; a poesia faz isso conosco, nos convida a descobrir a vida de uma forma prazerosa e lúdica.

Segundo Antônio (2002, p.17) “... a poesia desperta a alegria de pensar, o desejo de conhecer, a paixão de comunicar...” É nessa perspectiva de mostrar a importância da poesia na minha trajetória acadêmica, de formação pedagógica, e na minha vida pessoal, na descoberta do meu eu lírico e sensível que eu me propus a escrever este trabalho. Descrever essa maravilhosa experiência de descoberta: a de me sentir capaz de se expressar através da escrita em verso, da produção de poemas, isto provocou em mim uma enorme alegria e contentamento.

Neste trabalho descrevo a experiência estética que vivenciei ao descobrir o fenômeno poético me visitando, emergindo em meu ser pelo viés de minhas subjetivações. Seguindo a descrição dessa experiência, eu procuro fundamentar as impressões sensitivas que vivenciei em referenciais teóricos que abordam a temática da educação da dimensão sensível no humano.

Dessa forma, pretendo deixar aqui, neste trabalho, uma relevante contribuição, para educadores de um modo geral, no que diz respeito à fundamentação de experiência estética, que, para mim, foi de uma profunda importância pedagógica. O meu interesse aqui é, única e exclusivamente, contribuir com a educação, em particular, com a

educação estética e sensível de aprendizes ciosos por entender melhor qual é o significado e o papel da poesia para a formação do homem integral.

Por tratar-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, eu busquei fazer uma reflexão teórica sobre uma produção textual minha, o poema “*Sou Poeta*”, o qual discorre sobre a minha angústia criativa de ir buscar dentro de mim, no âmbito de minhas subjetividades, a inspiração e as informações sensitivas necessárias para que a poesia que há dentro do meu ser, se manifeste e se materialize, externamente, em forma de poema.

Neste sentido, busquei por teóricos que escreveram sobre as categorias: educação sensível, dimensão estética do educar, arte e poesia visando mostrar a importância do falar sobre tais categorias dentro do processo do fazer poético. Procurei por teóricos que falassem sobre os elementos pedagógicos que perpassam a educação que prescindem do ensino das artes para serem melhores compreendidos, mais especificamente, da música e da poesia, isto, no sentido de tentar apontar para o uso das funções didáticas adequadas à harmonização desses conteúdos a realidade do aluno e do contexto sociocultural no qual ele vive.

O POEMA ENQUANTO PRODUÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA

Escolhi para fazer este trabalho investigativo uma de minhas produções artístico-literárias, o poema “*Sou Poeta*”, o qual compus no último semestre da graduação, em Pedagogia, que fiz na Universidade Federal do Ceará (UFC). Escolhi este texto poético específico, pelo fato dele ter marcado um momento muito importante da minha vida, momento, este, onde eu me descobri, conscientemente, como sendo um ser capaz de desenvolver, pelo exercício da escrita em versos, um universo de histórias e situações vivenciais sobre mim, como também, sobre outras pessoas, lugares, coisas, etc. Enfim, eu me percebi capaz de revelar, através da palavra escrita, minhas subjetivações e as objetivações da vida que me cercam, ou seja, a realidade concreta das coisas e dos acontecimentos típicos da vida cotidiana.

SOU POETA

(Sebastião Vieira)

*Sou um garimpeiro de sonhos!
Busco em meio ao cascalho bruto dos rios
Que lavam e purificam corpos errantes,
Vestígios de preciosos sentimentos,
Algum fragmento de emoção
Capaz de lapidar pedras toscas sem brilho.*

*Viajo nas asas da imaginação
Procurando dar forma aos pensamentos
Que me chegam à razão pelos sentidos
E, por eles, se vão tecendo um mundo em versos,
Repleto de símbolos e significados.*

*Sou um mister de fantasia e realidade,
Vivo em constante mutação dimensional
Porque não estou preso às coisas terrenas.
O meu espaço e o meu tempo estão fora de mim
Distante daquilo que corrompe; o apego material.*

*Traduzo através das palavras
Sentimentos singulares e plurais
Que permeiam nossas expressões culturais.
Revelo a beleza estética que existe
Na essência da nossa arte popular.*

*Sou poeta por natureza!
Busco ao longo das margens de minhas lembranças
Inspiração para meus escritos poéticos,
Garimpo o leito do meu rio interior
Com uma bateia de sentimentos vivos
Que, a cada mergulho, traz à superfície,
Sedimentos ricos de vida.*

Imagens, cartazes, textos, livros, letras de música... Todas as formas de se trabalhar o poema em qualquer ambiente educacional, como também, vivenciar a poesia, não apenas no sentido de leitura, que se restringe ao material escrito, mas em um outro tipo de leitura, que vai além das letras e se amplia para a vida, num movimento que nos faz, antes de fazermos a leitura das palavras, já fizemos a leitura do mundo ao nosso redor, como no entendimento de Paulo Freire (2008), a leitura do mundo “se estende do mundo à palavra e da palavra ao mundo”. Foi essa visão de que a leitura vai além das letras, porque ela revela perspectivas diversas, de realidades existenciais diversas

das pessoas, as quais se confrontam diretamente com as realidades de vida destas, que fez com que Paulo Freire ao discorrer sobre as suas vivências no contexto da infância, o favoreceu, mesmo que involuntariamente, a compreensão do mundo dos adultos dissesse que:

Daquele contexto - o do meu mundo imediato - fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do mundo imediato e de cuja existência eu não podia sequer suspeitar (FREIRE, 2008, p. 13-4).

Ao relatar os detalhes de sua infância, em seu livro “A importância do ato de ler”, de 2008, o educador Paulo Freire mostra através de exemplos de como é possível aprender a ler os sentidos e os fatos antes mesmo de ler os signos linguísticos. Dizia ele: A “linguagem dos mais velhos” representa a leitura da palavra dita e a compreensão da linguagem do mundo que é anterior ao processo de escolarização da criança. Desta forma, este mostra ter a compreensão da linguagem representada pela experiência dos mais velhos, ou seja, o garoto Paulo Freire não lia a palavra escrita, mas lia a linguagem do mundo. Pois foi isto que eu senti quando me propus a escrever o poema abordado neste trabalho, eu senti que experiências vivenciadas por mim na infância, de repente emergiram do meu subconsciente, para o consciente, e passaram a dialogar com as coisas externas dando vazão a minha criatividade poética.

O DESPERTAR DO POETA, UM BREVE RELATO DA EXPERIÊNCIA:

A minha vida acadêmica foi composta de encontros singulares e plurais. Tiveram momentos em que eu me detive em reflexões de cunho mais pessoais sobre as coisas que se passavam diante dos meus olhos e sentimentos intrínsecos sobre a exterioridade do contexto educacional no qual eu estava inserido, e momentos de descontração em meio ao coletivo com seus signos e significados. Ambos momentos

foram bastante enriquecedores para mim e muito importantes para que eu, aos poucos, fosse chegando mais próximo do meu centro de equilíbrio, do meu eu mais íntimo, como falei anteriormente.

Foi nessa ambientação, nesse convívio entre amigos, que começaram aparecer os primeiros sinais de uma identidade entre o meu eu e a arte, mais especificamente, a poesia. Foi a partir do aprofundamento que fiz, na direção dos estudos voltados para o campo das artes, e das relações com os amigos de academia identificados e afinados com o mundo artístico, que eu passei a escrever os meus primeiros poemas, isto, devido, também, a inspiração promovida pelo intenso universo de experiências vividas na infância, dentro do universo lúdico típico dessa etapa da vida humana.

Desse momento em diante, eu não parei mais de escrever versos, compor poemas... Toda oportunidade que eu tinha de expressar-me artisticamente, nas atividades de uma disciplina, lá estava eu compondo e recitando meus poemas. De tanto apresentar meus trabalhos nesse formato, meus colegas de academia passaram a me chamar de poeta. Propositadamente, eles não falavam mais o meu nome, eles só me chamavam assim: *poeta para cá, poeta para lá*. Isto, por sua vez, fez despertar em mim uma consciência que eu ainda não havia reconhecido em mim até então: *a de que eu era um poeta!*

Fiquei um bom tempo com essa afirmação na cabeça – *sou um poeta!* – essa constatação calava no íntimo do meu pensamento. Foi a partir daí que eu passei a procurar o que havia em mim, quais aspectos sensíveis e psicológicos eu estava expressando, enquanto um ser-no-mundo, que fazia com os outros me identificassem como um poeta propriamente dito. Foi esse exercício introspectivo que fez com que eu começasse a esboçar os primeiros versos do poema “*Sou Poeta*”.

O texto do poema que apresento aqui neste trabalho é praticamente o original, pouca coisa foi modificada, talvez algumas palavras, algumas pontuações, mas, o conjunto da produção artístico-literária, enquanto mensagem central do escrito poético, não mudou nada, permaneceu sim a essência, ou seja, o espírito da obra foi preservado.

O poema “*Sou Poeta*” foi surgindo, claramente, para mim, verso a verso, estrofe a estrofe, como um desaguar de emoções e sentimentos que foram fluindo, brotando do inconsciente como um ser vivo que pede passagem para nascer. Quando me dei conta

do conjunto da obra, do poema já pronto, por inteiro, fiquei um tanto surpreso com o resultado final... Li e gostei! Me vi por inteiro nele, como se estivesse me vendo de fora do meu próprio corpo. Acho que foi nesse instante que eu percebi que havia em mim uma força, uma energia que eu não sabia explicar, e, tampouco tinha a compreensão daquilo que estava acontecendo e nem do que eu estava a sentir naquele instante. Na verdade, eu não tinha a mínima noção de que ali, uma identidade artística acabara de se firmar em mim naquele momento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao fundamentar teoricamente o poema “*Sou Poeta*”, coloco-o como sendo um texto que fala da percepção de movimentos e formas de expressão que, ao mesmo tempo que se relacionam com as subjetividades do autor, se relacionam, também, com o mundo a sua volta, numa clara observação de sentidos, sentimentos, estruturas e imagens representativas comuns à vida cultural cotidiana de um coletivo. Nisto eu a identifico com a concepção de criação artística em Jung quando ele, ao falar sobre a análise da prática dos artistas, diz que a obra-de-arte tem algo de transcendência, tem um aspecto supra pessoal:

A análise prática dos artistas mostra sempre quão forte é o impulso criativo que brota do inconsciente, e também quão caprichoso e voluntário. A obra inédita, ainda na alma do artista, é uma força da natureza que se impõe, ou com tirânica violência, ou com aquela astúcia sutil da própria natureza, sem se importar com o destino pessoal do ser humano que é seu veículo. Portanto, faríamos bem em considerar o processo criativo como algo vivo [itálico meu] implantado na alma do homem (CW 15, § 115).

Há passagens no poema “*Sou Poeta*” que reforçam essa identificação com o pensamento de Jung, principalmente quando ele trata da questão dos arquétipos, um exemplo disto pode ser encontrado na quarta estrofe do poema:

*Traduzo através das palavras
Sentimentos singulares e plurais
Que permeiam nossas expressões culturais.
Revelo a beleza estética que existe
Na essência da nossa arte popular.*

As seguintes afirmações de Susan Langer (1971) de que: *“A arte integra desejo e realização, sua função é atenuar a angustia da espera, ela possibilita uma sincronia entre tempo e espaço”*, podem, também, ser identificadas no poema quando eu afirmo que: *“o meu espaço e o meu tempo estão fora de mim...”*, isto, para falar do desapego das coisas materiais. Antes dessa autoafirmação, eu me defino como *“um garimpeiro de sonhos”*, feito da mistura de fantasia e realidade. Essa definição que faço de mim mesmo corrobora com a construção cognitiva que faz Langer, quando ela fala sobre a fantástica e absurda percepção que as pessoas fazem acerca do sentimento como sendo uma amorfa excitação orgânica:

“A maioria das pessoas anda tão imbuída da idéia de que o sentimento é uma amorfa excitação, totalmente orgânica, em homens como em animais, que a idéia de educar o sentimento, de desenvolver-lhe o raio de ação e a qualidade, se lhes afigura fantástica, se não absurda. De minha parte creio que constitui realmente o próprio cerne da educação pessoal”. (LANGER, S. K., 1971, p. 90).

Finalmente, seguindo os caminhos de Fayga Ostrower (1991), no seu trabalho *“Criatividade e processos de criação”*, eu identifico a minha produção poética em análise, como sendo um trabalho artístico de um ser consciente-sensível-cultural que foi capaz de articular em uma única produção artístico-literária, elementos sensoriais, formas materiais e espirituais de indivíduos de um grupo social comum, que pensam e agem a partir de objetivos, de certa forma, pessoais, mas que guardam em si um querer construir, com isto, outras possibilidades culturais. Tudo o que um artista sente, percebe, pensa e como age é moldado pelo contexto cultural e de acordo com os seus valores culturais. Ostrower diz que esses valores:

Criam as referências, discriminam as propostas, pois conquanto os objetivos possam ser de caráter estritamente pessoal, neles se elaboram possibilidades

culturais. Representando a individualidade subjetiva de cada um, a consciência representa a sua cultura. (OSTROWER, 2002, p.16)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poema “*Sou Poeta*” partiu de um exercício de memória, o qual, através de associações intuitivas entre elementos construídos de forma consciente e aquilo que emergia de forma subjetiva do meu inconsciente, procurou simbolizar e expressar, em linguagem escrita, as ordenações interiores que se formaram em minha mente. Esse exercício memorial revelou-se para mim um potencial criador significativo, o qual revolucionou a minha maneira de sentir e ver a mim mesmo e o mundo que me rodeia.

Diante de uma tensão psíquica que me fez parar, por alguns instantes, para ouvir a minha voz interior e traduzir as emoções e os sentimentos que ela queriam me dizer, eu pude perceber-me um ser poético, capaz de expressar-me através da poesia. Foi diante dessa descoberta de identidade artística que eu indaguei-me: *sou poeta?* Foi a partir dessa indagação que surgiu o poema abordado neste trabalho investigativo.

REFERÊNCIAS

- FIORINI, Héctor Juan. O psiquismo Criador. Buenos Aires: ed. Paidós, 1995.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- JUNG, Carl G. O espírito na arte e na ciência. Petrópolis: ed. Vozes, 1985.
- _____, Carl G. The Collected Works of C. G. Jung. [...] Series XX, volumes 1-20. In: BARCELLOS, Gustavo. Jung, junguianos e arte: uma breve apreciação. Pro-Posições. v. 15, n. 1 (43) - jan./abr. 2004.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: ed. Vozes, 1991.
- S. K. Langer, “A importância cultural da arte”, em Ensaaios Filosóficos (trad. Cultrix: São Paulo 1971).